

ASSUNTOS DIVERSOS

INSTALAÇÃO DA PROCURADORIA GERAL DO ESTADO EM SUA NOVA SEDE

No dia 7 de fevereiro de 1980 realizou-se a cerimônia de instalação da PGE em sua sede própria à Rua Dom Manoel, 25, "Edifício Maurício de Lacerda".

Presentes à solenidade, o Secretário de Estado de Justiça representando o Senhor Governador Chagas Freitas, os Presidentes dos Tribunais de Justiça e de Alçada, o Presidente da Assembléia Legislativa, Magistrados, o Procurador Geral da Justiça, autoridades federais, estaduais e municipais, membros do Ministério Público, Procuradores do Estado, servidores federais, estaduais e municipais.

A festividade teve início com o descerramento da placa alusiva ao evento, seguida dos discursos proferidos pelo Secretário de Obras e Serviços Públicos, Eng. Emílio Ibrahim da Silva, pelo Procurador Geral do Estado, Dr. Raul Soares de Sá, e pelo representante do Governador do Estado, Secretário de Justiça, Dr. Erasmo Martins Pedro.

A cerimônia se encerrou na sala do Conselho da Procuradoria, à qual se deu o nome do falecido Procurador Geral José Emygdio de Oliveira, ocasião em que fez uso da palavra, em nome da Procuradoria, o Dr. José Eduardo B. Santos Neves.

DISCURSO DO SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Dr. Emílio Ibrahim da Silva

O momento que marca a entrega definitiva da sede da Procuradoria Geral do Estado traz-nos muitas emoções, que vão da alegria à saudade.

Identificados que fomos sempre com o centro maior de estudos e decisões que orienta a ação jurídica do Estado, guardamos ainda no

coração a grande estima que temos aos Procuradores do Estado, a par do prestígio com que sempre os distinguimos ao longo da nossa vida pública.

Não poderíamos faltar por certo com uma palavra de profunda saudade ao nosso bom José Emygdio de Oliveira, este gigante das ciências jurídicas e sociais, enorme talento dentro de uma figura humilde e imensamente humana.

Suas qualidades de inteligência, caráter, sabedoria, cultura, coragem, bom senso, equilíbrio, lealdade, probidade e de intransigência na defesa da causa pública, servem bem para, como tal, fazê-lo merecedor da definição do conhecido pensador francês, Michel Quoist:

“O homem bem construído o é em três planos: primeiro, o físico; segundo, o sensível e terceiro o espiritual. Os três planos se interpenetram, comunicam-se, reagem uns sobre os outros, mas sua hierarquia deve ser respeitada: o físico é o último, o menos nobre, e o espiritual está acima de todos e é o mais belo.”

José Emygdio foi isto; é isto: um belo, um extraordinário espírito.

A idéia de se dar uma sede condigna à Procuradoria Geral do Estado surgiu do próprio Governador Chagas Freitas, e foi logo posta em prática, no seu primeiro Governo, quando José Emygdio era Procurador Geral e nós Secretário de Estado de Obras da antiga Guanabara.

Demos então imediatamente início às obras que iriam concretizar a idéia, começando, naturalmente, pela escolha do local que, felizmente, recaiu aqui, neste lugar de tantas tradições para os advogados.

Ao deixarmos o Governo do antigo Estado da Guanabara, em 1975, a execução das obras já estava em sua fase final.

O interregno entre o primeiro e o atual Governo Chagas Freitas não nos trouxe, porém, uma obra acabada: tivemos que retomá-la, para agora, então, ajustando-a às necessidades do órgão, entregá-la com todas as características dignas de honrar a Procuradoria Geral do Estado. Nesta fase final, é digna de destaque especial a atuação do atual Procurador Geral do Estado, Dr. Raul Soares de Sá e, bem assim, do Subprocurador Geral, Dr. João José Ribeiro Galindo, que conosco in-

teragiram incansavelmente, para possibilitar o coroamento dos esforços que se somaram na realização deste empreendimento.

Lembramos, porque oportuno, que o renomado jurista e notável tribuno, Maurício de Lacerda, outra das eminentes figuras que honram a Procuradoria Geral do Estado, foi, por sugestão de José Emygdio, escolhido pelo Governador Chagas Freitas, desde as primeiras horas em que a idéia surgiu, para dar o nome a esta Casa; Maurício de Lacerda, este grande brasileiro que, na pessoa do nosso saudoso e estimado amigo, Governador Carlos Lacerda, seu filho ilustre, nos legou um dos maiores e extraordinários talentos que a história pátria conheceu e consagrou.

Nesta fase de nossa vida pública, que nos encontra à frente da Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos, estamos novamente dando testemunho inequívoco e concreto do nosso grande apreço e respeito pela Procuradoria Geral do Estado, com a qual continuamos mantendo a mesma linha de relacionamento.

Temos conosco, ao nosso lado, como colaboradores diretos, quatro das mais destacadas figuras dos quadros da Procuradoria Geral do Estado, os Procuradores Carlos Eduardo de Oliveira Valle, José Eduardo Barbosa Santos Neves, José Luiz Pacheco da Rocha e Luiz Carlos Guimarães Castro que, com o seu trabalho competente, dedicado e leal, estão nos ajudando, de modo decisivo, a cumprir, com êxito, a missão que nos foi confiada pelo eminente Governador Chagas Freitas.

Os nossos votos, ao encerrar este pronunciamento, são os de que, na sua nova Casa, a Procuradoria Geral do Estado, agora em melhores condições de conforto, possa continuar cumprindo, com o brilho de sempre, a importante missão que lhe cabe, de representar o Estado e defender-lhe os seus interesses, no campo jurídico e administrativo, interesses que, afinal, são os da coletividade.

DISCURSO DO PROCURADOR GERAL DO ESTADO

Dr. Raul Soares de Sá

Participamos, nesta oportunidade, de um acontecimento auspicioso, de há muito acalentado, e que neste instante se completa com a so-

lenidade de instalação da sede condigna e definitiva da Procuradoria Geral do Estado.

Esta casa, dedicada a consagrar o direito e a formular soluções legais para os intrincados problemas da Administração Pública, estava a merecer semelhante conquista que a poupasse da excessiva modéstia de sua antiga oficina operacional.

Após ingentes esforços, a que não faltou o apoio franco e justo dos governos de S. Exa., o Governador Chagas Freitas, conseguiu-se chegar ao resultado final que aí está, plenamente configurado, como que escrito e porque escrito é mais forte do que o pessimismo, a descrença e a negação.

Este prédio, que recebeu o nome de Maurício de Lacerda, desaparecido companheiro e infatigável colaborador das lutas travadas pela instituição a que soube servir, foi afetado ao uso da Procuradoria Geral através de Decreto editado por S. Exa., que, à época, teve a ventura de contar com o concurso daquele que foi uma espécie de nume tutelar da nossa comunidade, o saudoso José Emygdio de Oliveira.

Os governos Chagas Freitas, àquele tempo, como agora, não relegaram a plano secundário os organismos diretamente ligados à órbita jurídica. Ao contrário, fê-los atuantes e dinâmicos, porque assim fortalecidos estariam melhormente equipados para a defesa da legalidade, legalidade que está arraigada no Administrador que é S. Exa. e da qual jamais abdicou. Não podemos traçar do presente um quadro falsamente risonho. Vivemos momentos inquietantes, mas, nem por isso, faltarnos-á o estímulo de trabalhar sem tréguas, trabalhar melhor e com mais intensidade, buscando o engrandecimento do Estado.

Não seria legítimo, nesta solenidade, omitir-se o entusiasmo e o carinho do dinâmico Secretário de Obras, nosso amigo Emílio Ibrahim, que mourejou incansavelmente para nos entregar este prédio em condições de ser ocupado e do qual cuidou com o desvelo compatível com a afinidade que o liga à Procuradoria Geral.

Agradecimentos outros não nos é possível dispensar. O Banco do Estado do Rio de Janeiro, principalmente pelo seu Presidente, Dr. José Luiz Magalhães Lins, figura humana dotada de qualidades excepcionais, inteligência lúcida e com indormida força de trabalho, sentiu o desa-

gradável cotidiano de nossas atividades na antiga sede e não conteve sacrifícios para minorar aquelas deficiências.

A Secretaria de Governo, através da direção segura e eficiente do amigo incondicional da Procuradoria Geral, Dr. Marcial Dias Pequeno; a Secretaria de Justiça com a prestimosidade de seu titular Dr. Erasmo Martins Pedro; a EMOP, pela presença diuturna de seu ilustre Presidente Dr. San Martín; a TELERJ e tantas outras entidades, formaram fileiras conosco, assistindo-nos nas dificuldades. E, finalmente, impõe-se realçar a dedicação e a bravura dos nossos funcionários de todos os escalões, que se empregaram a fundo no transporte braçal do nosso mobiliário, atentos, sem limitações de horários, às necessidades da estafante mudança. A todos oferecemos a nossa eterna gratidão, que ficará registrada, para todo o sempre, como marca indelével de uma transição histórica doméstica.

A Casa está instalada em prédio próprio, restando, apenas, a construção do auditório, cujas fundações já estão implantadas, e permita Deus que em linha ininterrupta ela continue a honrar, como fez até hoje, as tradições da cultura jurídica de nosso Estado.

Senhor Secretário Erasmo Martins Pedro, representante do Sr. Governador, foi uma distinção para a Procuradoria Geral a sua presença a este ato simples e altamente significativo.

DISCURSO DO PROCURADOR DO ESTADO

Dr. José Eduardo B. Santos Neves

Honrou-me o Excelentíssimo Senhor Procurador Geral do Estado Raul Soares de Sá, com a grata incumbência de expressar o pensamento desta Casa, na cerimônia em que a sala do Egrégio Conselho da Procuradoria Geral do Estado será qualificada com o nome do saudoso Procurador JOSÉ EMYGDIO DE OLIVEIRA.

Feliz e oportuna inspiração, a de prestar esta homenagem a quem exerceu o cargo de Procurador Geral do Estado por quatro vezes; servindo a esta Procuradoria com suas qualidades de emérito jurista, servidor público incomparável, encanecido na defesa dos interesses maiores da Comunidade, e combativo advogado.

Homem ético, íntegro, mas sobretudo humano, nunca o perturbaram o exercício das mais altas funções, e a decisão das matérias mais relevantes.

As alternativas do poder político jamais o amarguraram, antes o predispunham a enfrentar, com entusiasmo e criatividade, o constante desafio em que se constitui o efetivo e dedicado exercício das atribuições de Procurador do Estado.

Seus amigos nunca vislumbraram qualquer traço de amargor, ao deixar os cargos que sucessivamente ocupou, mercê de sua insigne competência, empenho e dedicação à causa pública. Neste passo, de forma admirável e invulgar, desmentia Vieira, para quem "não há coisa que mais mude os homens do que o descer e o subir, e o subir muito mais do que o descer".

E isto, porquanto José Emygdio, a par de suas qualidades de lúcido realismo e inteligência, aliava a seu grande talento uma profunda humildade, assinalando a sua convivência com as cores da doçura e da fraternidade. Não a humildade dos dicionários e de que tantos se resentem, por significar piamente dócil e submisso, mas a humildade no sentido bíblico e que significa gentil e suave, apanágio de almas bem formadas.

Com a sábia prudência harmonizava o destemor pelas batalhas judiciais e pelas grandes causas, pois nelas sentia que a Procuradoria Geral se realizava em seus objetivos, e se encontrava com o seu verdadeiro destino, de cúpula da ação jurídica do Estado.

Político hábil, dotado de privilegiado humor e temperamento imaginoso, José Emygdio, entre os diversos caminhos que se ofereciam a seu talento, preferiu o mais árduo, e o menos trilhado, a Procuradoria Geral do Estado, e isto fez toda a diferença.

Esta Casa, que através dele conheceu tantos sucessos, através dele veio a ter finalmente instalações condignas, à altura de suas relevantes funções, graças à atuação de seus amigos ilustres — S. Excelência o Senhor Governador Chagas Freitas, e o Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado de Obras e Serviços Públicos Emílio Ibrahim.

O nome é o primeiro dos patrimônios do homem, a base do seu crédito, o nervo de sua força, o estofo do seu trabalho, a herança de

sua prole, a última consolação de sua alma, na palavra inspirada de Ruy Barbosa. Ao dar o nome de José Emygdio de Oliveira à sala do Conselho, a Procuradoria Geral do Estado honra-se a si mesma, e mantém-se fiel ao ideal que sempre a motivou e que teve no homenageado seu mais lídimo representante. Pois, que a presença permanente de José Emygdio, nesta sala, inspire sempre o Conselho da Procuradoria nas sábias decisões, que deverão orientar a atuação desta Casa e os relevantes interesses do Estado.

A D. Jahira Pacheco de Oliveira, aos filhos, irmãos e demais parentes de José Emygdio de Oliveira, em nome de meus colegas Procuradores do Estado, e em meu nome pessoal, rendo o tributo da gratidão afetuosa ao colega emérito, que obsessivamente dedicou seus melhores momentos, e sua carinhosa preocupação, aos destinos superiores da Procuradoria Geral do Estado.